

Maria Raquel Ribeiro



Maria Raquel Ribeiro, nasceu em Adão-Lobo, desempenhou funções de Estado como Directora-Geral da Assistência Social, Directora-Geral do Instituto da Família e Acção Social, entre outros cargos de relevo, vem falar-nos do seu percurso de vida

Do seu percurso de vida, sempre muita activa, desde longas décadas já percorridas, foi sendo estimulada por desafios que lhe foram colocados, com vários protagonismos e em vários locais, quer no Estado como em Associações e Organizações não governamentais, desde os 23 aos 70 anos de idade.

«São interfaces da vida com diversos caminhos em que Deus nos vai introduzindo, sempre com uma matriz da busca da verdade, audácia, liberdade e simplicidade.» As suas raízes cristãs de educação na fé católica foram alimentadas pelos seus pais e avós nascidos em Adão-Lobo, como também pelos primos pertencentes à família Ribeiro.

«Frequentei a Escola Primária do Cadaval nos anos de 1931 a 1935 com uma excelente e saudosa professora, Senhora D. Maria José Casimiro, que nos estimulou a seguir os estudos para o exame de admissão ao Liceu, como era necessário, e efectuei no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, em Lisboa. Assim, em Outubro de 1936

fui admitida no Instituto Feminino de Educação e Trabalho, em Odivelas (fundado por D. Afonso I e que mais tarde e até hoje é designado por Instituto de Odivelas).»

Embora o regime de internato no colégio não lhe permitisse viver na Freguesia do Cadaval, não deixou de aproveitar o tempo das férias para se inteirar da vida local, nomeadamente nos trabalhos da agricultura, da educação das crianças e das necessidades das famílias. «De tal modo me interessei que optei por seguir os estudos, não na área de licenciatura na faculdade de letras, em Lisboa, mas sim pelas Ciências Sociais e frequentei o Instituto Superior de Serviço Social, concluindo o curso em 1948.» Em Janeiro de 1949 iniciou a vida profissional e não se contentando por deixar de avançar na sua formação académica, tentou abrir horizontes e conhecimentos no estrangeiro, para as áreas da psicologia e sociologia, da gestão e administração de serviços e organizações.

Assim aconteceu.

A partir do verão de 1950, em que fez a primeira viagem para participar num Congresso Internacional em Roma, não teve dificuldade em encontrar escolas superiores e organismos onde pudesse aproveitar novos conhecimentos. «Abriram-se algumas Instituições Internacionais que me facultaram cursos, frequência em

Maria Raquel Ribeiro

seminários, congressos, e visitas de estudo em vários países. Posso referir as Nações Unidas que através do seu Departamento Económico – Social para a Europa, com sede em Génève, deu-me possibilidade de contactos desde um “Encontro” realizado na Alemanha em 1954 até ao ano de 1994 em que fui designada representante oficial para a realização do Ano Internacional da Família.»

Após a sua aposentação em 1995, terminaram também as relações oficiais que vinha exercendo no Conselho da Europa em Estrasburgo e na União Europeia em Bruxelas.

«Agradeço a Deus e a muitos colaboradores o que me foi proporcionado e do que beneficieei, tendo procurado colocar tudo ao serviço de muitos outros enquanto contributo para uma sociedade mais justa e solidária.»

Depois desta viagem no seu percurso de vida, onde coloca a nossa freguesia do Cadaval?

«Sem querer ser fastidiosa e voltando às origens, refiro que fui acompanhando a evolução do meio rural com os seus problemas e avanços muito notórios. Dentro das minhas disponibilidades de tempo, sempre gostei e acreditei que as mudanças se devem fazer com as

pessoas individualmente e em grupos ou organizações.»

Nos anos 60, acompanhou o desenvolvimento da Liga Agrária Católica Feminina, sobretudo em Adão-Lobo. A agricultura também sempre foi um dos seus interesses: em 1963 foi sócia fundadora (nº 13!) da Adega Cooperativa do Cadaval e com o cargo de presidente da Assembleia Geral por vários mandatos... Mais tarde, também Sócia da Cooperativa Agrícola dos Fruticultores do Cadaval e da A.P.A.S.

À Santa Casa da Misericórdia do Cadaval dedica uma grande estima porque desde criança que a conhecia através dos seus pais, pelo que foi e realizou, durante anos na sua vertente na área da saúde e depois pela sua intervenção social e educativa. «Com muito carinho ainda estou enquanto for necessário, no cargo que ocupo nesta organização. Quero referir também que, enquanto deputada municipal no período de 1989 a 1993, agradeço o conhecimento com que fiquei das boas gentes e comunidades das dez freguesias do nosso Concelho.»

«Em suma e, mesmo para terminar, convido-vos a seguir os valores ancestrais, como são os Círios e as festas Tradicionais, âncoras que nos podem conduzir a portos seguros na construção de uma sociedade mais humana e fraterna.»

Memórias de outros tempos

«Recordo os tempos da minha infância e juventude em Adão-Lobo, o primo Dr. Tomás Gabriel Ribeiro que aqui nasceu no ano 1893, três anos mais tarde que o meu pai e faleceu em 1967, um ano depois dele. Guardo desde a minha juventude palavras e gestos que muito marcaram toda a minha vida. Licenciado em Medicina, foi pioneiro no ensino de ginástica respiratória essencialmente pela coordenação com os movimentos motores. Após a morte de sua mulher, tudo deixou, casa e filhos, de tudo se desprendeu e perdoou, para entrar no Seminário do Patriarcado de Lisboa. Foi ordenado sacerdote em Dezembro de 1934. Foi pároco e responsável das Missões Populares do Patriarcado, e mais tarde em África, com extraordinário zelo apostólico. Trouxe para a sua terra e paróquia vários movimentos cristãos como o Apostolado da Oração e os Coros da visita mensal domiciliária da Sagrada Família, organização abençoada e aprovada no ano de 1948, que foi introduzida na nossa paróquia em Março de 1954. Ainda hoje permanecem.

Lembro também o primo Dr. Leonel Ribeiro, natural de Adão-Lobo, onde nasceu em 1898 e que veio a falecer em 1978. Como é bem conhecido, teve um percurso brilhante na sua carreira tardia de estudante em que completou três licenciaturas, todas com distinção, até aos 34 anos: em Direito, Filosofia e História/Geografia. Desenvolveu vários cargos, como o de Inspector Superior do Ensino Particular, dedicando-se sobretudo ao ensino em vários Liceus do País. Com paixão pela arqueologia e antropologia, dedicou-se às escavações como as de S. Pedro do Estoril e ao estudo das grutas de Salvé Rainha na Serra de Montejunto, bem como à génese ibérica do

alfabeto.

Citei muito sumariamente estas duas personalidades conterrâneas pela marca que nos deixaram em percursos de vida.

Então o porquê de deixar aqui este apontamento?

Porque interessar a participação das comunidades locais pressupõe a defesa da vida humana e sua dignificação em qualquer circunstância, comprometendo o incontornável respeito pela natureza e meio ambiente. Porque creio, cada vez mais, que é indispensável o diálogo intergeracional para que ocorra o desenvolvimento humano e social, respeitando um legado ancestral que possibilite o progresso das sociedades e favoreça as relações multigeracionais e pluriculturais. Este diálogo tem o seu ápice no seio da família interagindo com as várias gerações. Assim acontece a história de um povo.»



Festa de N.º Sr.ª do Desterro - Círio de Adão-Lobo